

A CAATINGA NA VISÃO DOS ESTUDANTES DO PROJÓVEM URBANO NO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA

Francely Dantas de Sousa Medeiros¹, Telma Gomes Ribeiro Alves², Cleomária Gonçalves da Silva³,
Alexandre Flávio Anselmo⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba, telmaevertonpb@gmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba, francellygeog@hotmail.com; ³Universidade Federal de Campina Grande, cleomariasilva@yahoo.com.br; ⁴Universidade Federal de Campina Grande, alehfa07@gmail.com

Resumo: O estudo da percepção ambiental é fundamental para a compreensão das relações existentes entre o ser humano e o meio ambiente, uma vez que estes agem seguindo sua concepção. Desse modo, o objetivo deste trabalho consistiu em identificar a visão dos estudantes do Projovem Urbano sobre o bioma Caatinga, Patos – PB. Foi utilizada a técnica de estudo de caso, com caráter exploratório e de natureza quanti-qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se questionários objetivos aplicados a 61 alunos do Ensino Fundamental dos dois núcleos assistidos pelo programa, com faixa etária de 18 a 29 anos. Os dados revelaram que 75,5% dos estudantes reconhecem, geograficamente, a localização do bioma Caatinga, mas não sabem reconhecer o valor da diversidade vegetal para a região (29,5%) ou acreditam ser um bioma pobre em espécies (31,15%). No tocante as espécies vegetais, os estudantes citaram espécies exóticas aliadas aos seus interesses. Algumas espécies nativas foram destacadas, por exemplo, a jurema preta e a favela. Portanto, faz-se necessário no cotidiano escolar a promoção de atividades em Educação ambiental que contribuam para a construção de novos valores perante o meio ambiente, especialmente à Caatinga, destacando sua real importância para a região.

Palavras-chaves: Percepção ambiental, semiárido, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A realização de estudos sobre a identificação da percepção ambiental dos seres humanos busca não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas promover o diagnóstico das condições ambientais na qual está inserido (FIORI, 2007).

A elaboração de estratégias visando contribuir para a modificação das relações ser humano – meio ambiente partem da sensibilização dos indivíduos, alicerçado na Educação ambiental desempenhando o papel de promover uma mudança de valores e atitudes. Nesse sentido, a visão dos lugares, territórios, do mundo onde o homem vive é própria, e a representação deste mundo percebido advém dos símbolos, de uma construção mental decorrente da apreensão de significados, em que a razão não decodifica essas imagens (KASHIWAGI; KOZEL, 2005).

Nesse cenário, o bioma Caatinga passa por um extenso processo de devastação ambiental provocado pelo uso insustentável dos seus recursos naturais e por existir uma concepção

predominante de ecossistema pobre e sem biodiversidade. Desse modo, a caracterização da flora e o entendimento de padrões de riqueza e de variação da composição, fisionomia e estrutura da vegetação são pontos imprescindíveis para se entender o funcionamento e a dinâmica das relações de toda vegetação (GIULIETTI et al., 2002). Nesse sentido, a Caatinga, necessita de estudos que permitam compreender os mecanismos da manutenção do referido bioma.

Portanto, o objetivo deste trabalho consistiu em identificar a visão dos estudantes do Projovem Urbano sobre o bioma Caatinga, no município de Patos, Paraíba.

METODOLOGIA

Caracterização do Município de Patos

A cidade está localizada nas coordenadas geográficas (7°01'23.94''S e 37°16'44.26'' W) na parte centro-oeste do estado da Paraíba, com uma altitude média de 250 m com relação ao nível do mar e com área de 506,5 Km² e uma população de 105.531 habitantes (IBGE, 2016) (Figura 01).

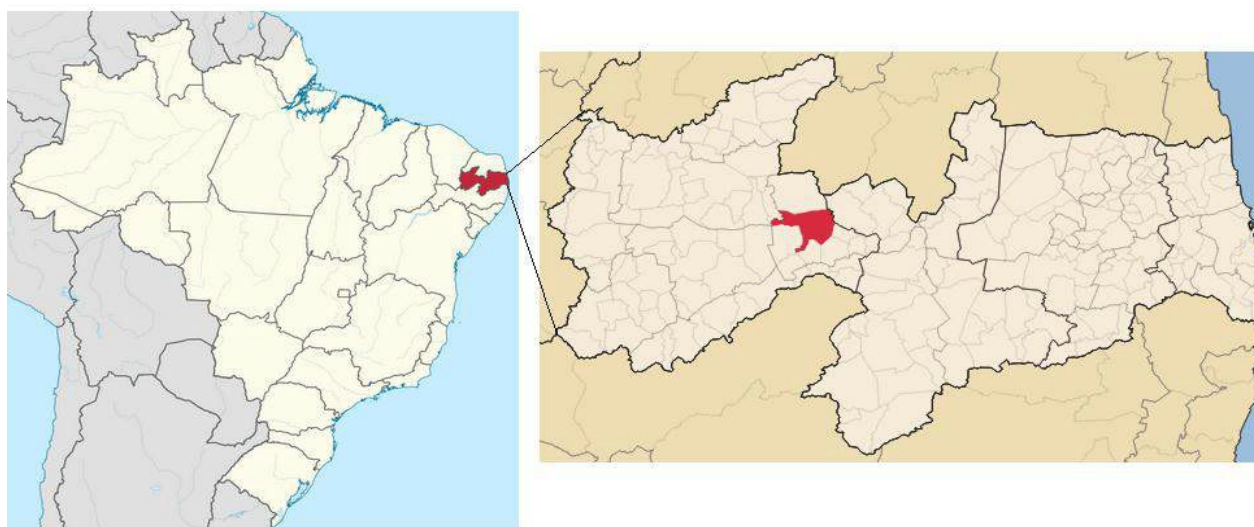


Figura 01. Mapa do Brasil destacando-se (em vermelho) o estado da Paraíba, onde está localizado o município de Patos. Fonte: Medeiros, 2015.

O clima é semiárido (Bsh), de acordo com a classificação de Koopen-Geiger, seco, baixa latitude e altitude com temperatura media anual de 27,2°C e com precipitação média de 698,9 mm (DCA, 2016). Com relação aos solos encontrados na cidade, são encontrados três tipos de solos são os LUVISSOLOS Crômicos Órticos de ordem zonal que é uma denominação dada aos antigos bruno-não cálcicos, seguidos do NEOSSOLOS Litólico Eutróficos e os NEOSSOLOS flúvicos antigos ALUVIAIS (SANTOS, 2013).

Procedimentos metodológicos

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a técnica de estudo de caso, com caráter exploratório e de natureza quanti-qualitativa. Segundo Glazier e Powell (1992), a pesquisa qualitativa não consiste em um conjunto de procedimentos que depende fortemente de análise estatística para suas inferências ou de métodos quantitativos para a coleta de dados. Para Gil (2008), este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Assim, as pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

Segundo Markoni e Lakatos (1999), a pesquisa exploratória como aquelas investigações que têm como objetivo a formulação de questões ou de um problema com finalidade de: a) desenvolver hipóteses; b) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; c) modificar e clarear conceitos.

Na visão de Lima (2004, p.61), diferentes tipos de pesquisas abrigam um conjunto de técnicas de coletas de materiais que funcionam como instrumentos confiáveis possibilitando ao pesquisador sistematizar o processo da localização, coleta, registro e tratamento dos dados e informações, julgadas como necessárias à fundamentação das descrições, discussões, análise e reflexões à medida que permitem ao pesquisador dispor de referencial indispensável para a fundamentação do problema investigado.

O levantamento de dados foi realizado através de um questionário com questões de alternativas objetivas que versavam sobre o conhecimento dos estudantes do Projovem Urbano a cerca da diversidade do bioma Caatinga. Estes foram aplicados a 61 alunos do Ensino Fundamental dos núcleos assistidos pelo programa. Foi produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel para análise e tratamento dessas informações. Utilizou-se a estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual para análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados 61 estudantes, do ensino fundamental, com faixa etária entre 18 e 29 anos dos núcleos, Dionísio da Costa e Dom Expedito Eduardo de Oliveira, assistidos pelo programa. Um percentual representativo dos educandos demonstra reconhecer e situar geograficamente o bioma Caatinga (Figura 02).

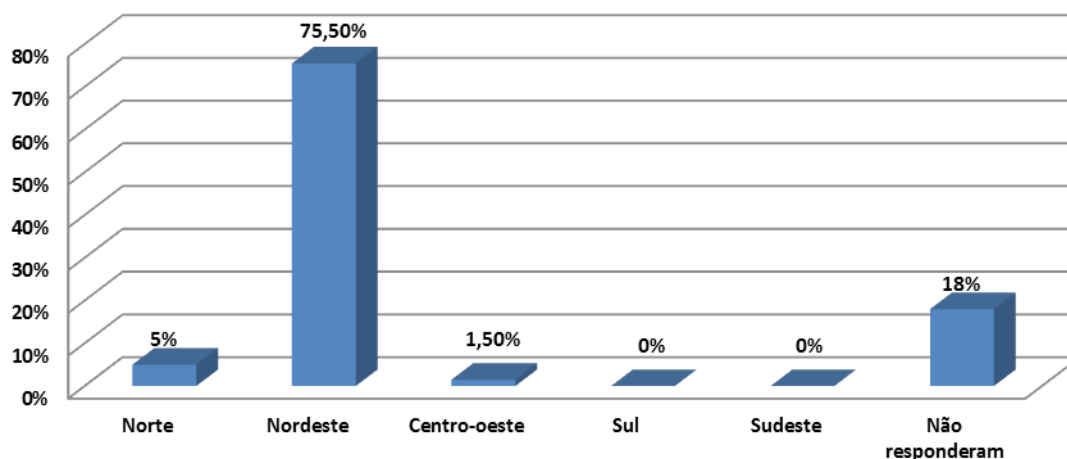


Figura 02. Localização geográfica do bioma Caatinga, nas regiões brasileiras, na percepção dos estudantes do Projovem Urbano, no município de Patos, Paraíba.

No tocante a caracterização da biodiversidade do bioma Caatinga, os dados revelaram que os estudantes acreditam que possui uma riqueza vegetal (39,35%), corroborando a visão de Pereira et al. (2001) e Giuliatti et al. (2002). No entanto, constatamos ainda, que uma parcela significativa desconhece ou não sabe o real valor que esse ecossistema representa para a região (29,5%), ou ainda caracterizando-a uma vegetação pobre (31,15%).

A biota da região da caatinga tem sido geralmente descrita como pobre, abrigando poucas espécies endêmicas e, por tanto, de baixa prioridade para conservação. Estudos recentes (ANDRADE-LIMA, 1982; RODAL, 1992) mostram que a região possui um considerável número de espécies endêmicas. Esse bioma é extremamente rica em cactáceas, bromeliáceas, euforbiáceas e leguminosas.

Em relação às espécies vegetais encontradas no bioma Caatinga, constatamos um número expressivo de espécies exóticas citadas, principalmente as frutíferas, aliadas aos interesses ou ao convívio destes. É possível destacar, que algumas espécies nativas também foram citadas pelos discentes, por exemplo, a catingueira, a favela, o juazeiro, a jurema preta (Tabela 01), que também foram destacadas por Giuliatti et al., (2002).

Para Berna (1995) a humanidade costuma considerar algumas espécies mais importantes que outras, esquecendo-se que nenhuma espécie, por mais surpreendente que seja, não consegue viver sozinha e sem se relacionar com as outras. Tendo em vista essa concepção, é necessário sensibilizar os envolvidos para a problemática da diminuição das espécies nativas, bem como a sua importância para a manutenção desse ecossistema do qual os seres humanos fazem parte.

Tabela 01. As espécies vegetais encontradas no bioma Caatinga segundo a percepção dos estudantes do Projovem Urbano, no município de Patos – PB, nos núcleos Dionísio da Costa (N1) e Dom Expedito Eduardo de Oliveira (N2). Utilize (x) planta citada e (-) planta não citada.

Nome popular	Nome científico	N1	N2
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L	x	-
Algaroba	<i>Prosopis juliflora</i> (Sw) DC	x	x
Bananeira	<i>Musa</i> spp	x	-
Cajarana	<i>Spondias lutea</i>	x	-
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L	-	x
Cardeiro	<i>Scleronema micranthum</i> Ducke	x	-
Catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	x	x
Castanhola	<i>Terminalia catappa</i> L	-	x
Coroa de frade	<i>Melocactus zehntneri</i>	x	-
Favela	<i>Cnidoscolus phyllacanthus</i> (Mart.) Pax. et hoffm.	x	x
Figueiro	<i>Ficus</i> spp	-	x
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L	x	x
Juazeiro	<i>Zizyphus joazeiro</i> Mart	x	x
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd) Poiret	x	-
Laranjeira	<i>Citrus</i> spp	x	x
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	x	x
Maracujaeiro	<i>Passiflora</i> sp	x	-
Mofumbo	<i>Combretum leprosum</i> Mart	x	-
Oiticica	<i>Licania rigida</i> Benth	x	x
Palma	<i>Opuntia cochenillifera</i>	x	x
Pereiro	<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart	x	x
Xiquexique	<i>Pilosocereus gounellei</i> (Weber) Byles & Rowley	x	x

Resultados semelhantes foram encontrados por Alves, Silva e Vasconcelos (2009), quando estudaram a visão de comunidades rurais em Juazeirinho – PB, destacando que fizeram referência à importância dos vegetais da região, considerando aqueles que proporcionam meios de sobrevivência.

CONCLUSÃO

Os estudantes do Projovem Urbano demonstraram localizar geograficamente a Caatinga, mas não reconhecem o valor de sua biodiversidade. Por isso, torna-se relevante a tomada da consciência sobre a importância deste bioma para a manutenção do ecossistema, promovendo ações de planejamento sustentável de forma ecológica e econômica, através da preservação e da conservação dos recursos naturais existentes e da desmistificação de um ambiente pobre.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. I. F.; SILVA, M. M. P.; VASCONCELOS, K. J. C. Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PB referente à extinção da biodiversidade da caatinga. **Caatinga** (Mossoró, Brasil), v.22, n.1, p.180-186, janeiro/março de 2009.

ANDRADE-LIMA, D. Present-day Forest Refuges in Northeastern Brazil. In: G.T. Prance (ed.) **Biological Diversification in the Tropics**. 1982. Plenum Press. New York.

BERNA, Vilmar. **Ecologia para Ler e Pensar**; Ética e Educação Ambiental para todas as idades. São Paulo: PAULO, 1995.

DCA. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS. Disponível em: <http://www.dca.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 21 de outubro de 2016.

FIORI, A. **A percepção ambiental como instrumento de programas de educação ambiental da Estação Ecológica de Jataí** (Luiz Antônio, SP). 2007. 113f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIETTI, A. M.; HARLEY, R. M.; QUEIROZ, L. P.; BARBOSA, M. R. V.; BOCAGE-NETA, A. L.; FIGUEIREDO, M. Espécies endêmicas da caatinga. In: **Vegetação & Flora da Caatinga**. Recife, Associação Plantas do Nordeste APNE, Centro Nordestino de Informação sobre Plantas CNIP. Cap. 7, p. 103-115, 2002.

GLAZIER, J.D.; POWELL, R.R. **Qualitative research in information management**. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992.

IBGE. . INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 21 de outubro de 2016

KASHIWAGI, H.M.; KOZEL, S. O processo de percepção dos espaços marginalizados no urbano: o caso da favela do Parolin em Curitiba–PR. **Revista RA´E GA**, n. 9, p. 69-82, 2005.

LIMA, M.S. **A hora da prática**: reflexões sobre o estagio supervisionado e a ação docente. 4 ed. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2004, p. 61.

MARKONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração e Interpretação de Dados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PEREIRA, I. M, et al. Regeneração natural em um remanescente de caatinga sob diferentes níveis de perturbação, Agreste Paraibano. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, vol.15, n.3, p. 413-426, set/dez. 2001.

RODAL, M. J. N. **Fitossociologia da vegetação arbustivo-arbórea em quatro áreas de caatinga em Pernambuco**. Campinas, 1992. 238 p. (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual de Campinas.

SANTOS, H. G. et al., **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 3 ed. (ver ampl.). Brasília, DF: Embrapa, 2013.